



GEDES

**Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional**

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 16/2018
Período: 19/05/2018 – 25/05/2018

GEDES – UNESP

- 1- Forças Armadas comentaram participação de ex-militar em tráfico de armas
- 2- Candidatura de militares para as eleições foi discutida
- 3- Temer se reuniu com comandante do Exército antes de impeachment de Rousseff
- 4- Operação no Rio de Janeiro deixou sete mortos
- 5- CIA espionou instalações militares brasileiras durante regime militar
- 6- Estados Unidos se posicionaram sobre as torturas durante governo militar
- 7- Lei da Anistia em discussão
- 8- Colunista questionou divulgação e veracidade de documento da CIA sobre regime militar
- 9- Colunista falou sobre intervenção militar no Rio de Janeiro
- 10- Jornalista comentou a participação dos militares na identificação de “fake news”
- 11- Avião de combate da Aeronáutica caiu no Rio de Janeiro

1- Forças Armadas comentaram participação de ex-militar em tráfico de armas

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o Comando Militar do Planalto comentou a prisão, no dia 18/05/18, do ex-militar do Exército, José Ferreira Gomes, por participação em esquema de tráfico de armas no Distrito Federal. Segundo as Forças Armadas, a instituição “não admite condutas que afrontem os valores e princípios morais do Exército Brasileiro” e apurará o desvio de armas. Conforme o *Correio*, agentes da Polícia Militar do Distrito Federal suspeitam que as armas tenham vindo do Exército. (*Correio Braziliense – Cidades – 19/05/18*)

2- Candidatura de militares para as eleições foi discutida

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, o general do Exército e ex-chefe do Estado Maior do Ministério da Defesa, Rômulo Bini Ferreira, discutiu a participação de militares nas eleições do ano de 2018 e criticou o artigo do advogado e professor da Universidade de São Paulo (USP), Miguel Reale Júnior, sobre a candidatura do militar da reserva e deputado federal, Jair Bolsonaro. Em crítica ao artigo de Reale Júnior, que afirmou que a candidatura de Bolsonaro à presidência seria um retorno ao regime militar, o general destacou que a candidatura do militar da reserva representou “um protesto do povo contra os governos incompetentes e corruptos das três últimas

décadas”. Segundo Ferreira, a aceitação de Bolsonaro pela população é resultado de sua “integridade pessoal, observada na longa vida parlamentar sem nenhuma mancha ligada a corrupção”. O general destacou a opção dos pré-candidatos a se incluírem no processo eleitoral pela via democrática e a não propositura de atitudes radicais em suas campanhas. Conforme o general, a candidatura de militares não deve ser relacionada à volta do regime militar, mas sim como uma opção democrática, apoiada pela Constituição Federal. Ferreira ressaltou a participação de militares em diversas problemáticas sociais e o auxílio na missão humanitária no estado de Roraima e na intervenção federal no estado do Rio de Janeiro. De acordo com o periódico *Correio Brasiliense*, no ano de 2014, o Tribunal Superior Eleitoral registrou 127 candidaturas de militares. Em 2018, 71 militares da ativa e da reserva pretendem lançar candidaturas. De acordo com o periódico, nas eleições de 2014, 20% dos candidatos tentaram concorrer a cargos de alto escalão, nas esferas estaduais e federais, no ano de 2018 são 59%. Segundo o jornal, atualmente o congresso conta com apenas dois militares da reserva do Exército, o tenente Lúcio, do Partido da República de Minas Gerais (PR-MG) e Bolsonaro. De acordo com o periódico, a candidatura de militares é acompanhada por discurso de combate à violência e à corrupção, que é reforçado pelo aumento do conservadorismo e pelo início da intervenção federal na segurança pública do estado do Rio de Janeiro. O general criticou a Comissão Nacional da Verdade e caracterizou-a como uma “forma unilateral de interpretar fatos históricos” e uma “comissão de verdade única e ideologicamente comprometida”. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 19/05/18; Correio Braziliense – Política – 21/05/18)

3- Temer se reuniu com comandante do Exército antes de impeachment de Rousseff

Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, o jornalista Bruno Boghossian, o presidente da República, Michel Temer, se encontrou com o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, no início de 2016 para discutir sobre o impeachment da ex-presidente da República, Dilma Rousseff. Segundo Boghossian, até esse momento a relação entre Temer e Villas Bôas era protocolar, “Temer pedia uma audiência, o comandante notificava o ministro da Defesa e, depois do encontro, relatava a ele o teor da conversa”. Contudo, de acordo com o colunista, essa conversa ocorreu na casa de Villas Bôas e o encontro foi intermediado pelo ministro do Gabinete de Segurança Institucional, general Sérgio Etchegoyen. Segundo o jornalista, Temer indagou o comandante do Exército como “os militares se comportariam se o Congresso votasse pela saída de Dilma”. Segundo Boghossian, Villas Bôas afirmou que a corporação aceitaria decisões tomadas de acordo com a Constituição. O colunista também afirmou que durante o processo de impeachment, os aliados de Temer buscaram apoio frequente dos militares. O jornalista ressaltou que desde que Temer assumiu a presidência, o “Exército multiplicou seu prestígio político”. (Folha de S. Paulo – Opinião – 20/05/18)

4- Operação no Rio de Janeiro deixou sete mortos

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, uma operação foi realizada entre os dias 18 e 19/05/18 pelas Forças Armadas e

pelas polícias Civil e Militar do estado do Rio de Janeiro em dez comunidades da cidade do Rio de Janeiro. De acordo com *O Estado*, 19 suspeitos foram presos e três menores apreendidos. Os periódicos informaram que sete suspeitos foram mortos, entre eles Sérgio Luiz da Silva Júnior, conhecido como “Da Rússia”, acusado de comandar o tráfico no Morro São José Operário. A operação contou com a participação de 2800 militares das Forças Armadas, 300 Policiais Militares e 240 Policiais Civis. (Folha de S. Paulo – Poder – 20/05/18; O Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 20/05/18)

5- CIA espionou instalações militares brasileiras durante regime militar

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Agência Central de Inteligência estadunidense (CIA) usou satélites para espionar o Brasil entre 1978 e 1988. Documentos desclassificados pelo governo estadunidense em dezembro de 2016 mostram que havia interesse em monitorar o programa espacial brasileiro e o complexo militar do Brasil. De acordo com o jornal, entre os documentos havia análises de fotos aéreas das instalações de fábricas, da base de lançamentos de foguetes na cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, e do campo de provas de armamentos da Serra do Cachimbo, localizada ao Sul do estado do Pará, onde poderiam ser realizados testes nucleares pela Força Aérea Brasileira (FAB). Conforme *O Estado*, os documentos também mostram que a embaixada estadunidense contava com uma rede de informantes sobre negociações secretas entre Brasil e países como Arábia Saudita, Iraque e Líbia. Segundo *O Estado*, documentos de 1984 revelaram que o Brasil teria um acordo secreto para produzir o tanque Osório para a Arábia Saudita no valor de 2 bilhões de dólares. O periódico também afirmou que havia interesse dos Estados Unidos em saber sobre as ações do Instituto de Estudos Avançados, o IEAv, agregado ao então Centro Tecnológico Aeroespacial (CTA), na cidade de São José dos Campos, no estado de São Paulo, onde, segundo os analistas da CIA, ocorriam planos secretos para a construção de armas nucleares brasileiras. Segundo o jornal, o documento afirma que nas instalações do IEAv havia um supercomputador Cray, único na América Latina. *O Estado* também afirmou que o “plano secreto” existiu e que suas incumbências eram divididas entre os centros de investigação científica da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. No ano de 1988, os planos para a construção de armas nucleares foram cancelados. Ademais, de acordo com *O Estado*, a empresa Órbita, parceria entre a Embraer e a Engesa nos anos 1980, também foi alvo de espionagem estadunidense. Segundo o jornal, o presidente da Órbita, Vito Antonio de Grassi, é apontado como informante no relatório de 20/05/88, que afirma que a empresa estava construindo para as Forças Armadas mísseis terra-ar, ar-ar e antitanque, além da construção pela Avibrás de um míssil tático terra-terra. O periódico também informou que o brigadeiro Hugo Piva era vice-presidente da Órbita, e que o brigadeiro chefiaria uma missão técnica que produzia armas para Saddam Hussein. (O Estado de S. Paulo – Política – 20/05/18)

6- Estados Unidos se posicionaram sobre as torturas durante governo militar

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, os Estados Unidos levaram as denúncias de tortura e maus-tratos de presos políticos que ocorriam no Brasil durante o regime militar (1964-1985 para a Comissão de Direitos Humanos da

Organização das Nações Unidas (ONU) em um encontro fechado, no ano de 1976. De acordo com o periódico, essa ação provocou um desentendimento entre o Brasil e os Estados Unidos. O ministro das Relações Exteriores do governo de Ernesto Geisel, Azeredo da Silveira, enviou uma carta ao chefe do departamento de Estado dos Estados Unidos, Henry Kissinger, criticando as acusações. Kissinger como resposta, pediu que seus assessores investigassem as denúncias, que foram confirmadas. "O padrão dos EUA nesse encontro seguiu as normas do Departamento e foi baseado na nossa decisão de 1975, publicamente anunciada, de apoiar estudos em casos desse gênero que são referidos pela comissão como reveladores de violações consistentes dos direitos humanos e que são razoavelmente apoiados pelos registros", afirma a carta de resposta ao governo brasileiro. De acordo com a *Folha*, documentos revelaram que o Brasil reagiu às pressões estadunidenses encerrando acordos militares com os EUA e buscando comprar equipamentos militares pesados com outros países. Segundo o jornal, a CIA também afirmou que no ano de 1976 a repressão vinha sendo "mitigada" devido às ações do presidente Geisel, de afastamento dos oficiais responsáveis por prisões ilegais e pela prática de tortura. A *Folha* informou que em novembro de 1977, o consulado estadunidense na cidade do Rio de Janeiro enviou um telegrama ao Departamento de Estado dos Estados Unidos sobre uma denúncia de torturas e maus-tratos, onde afirmou que as denúncias eram "provavelmente verdadeiras, embora possivelmente submetidas a algum exagero". (Folha de S. Paulo – Poder – 20/05/18)

7- Lei da Anistia em discussão

Segundo a *Folha de S. Paulo*, a revelação de documentos da Agência Central de Inteligência estadunidense (CIA) sobre a anuência da cúpula do governo federal à prática de tortura e execução de presos políticos durante o regime militar (1964-1985) suscitou novos debates sobre a Lei de Anistia de 1979. O periódico recordou a participação do mecânico e militante, Sebastião Braz, que escondeu Stuart Edgar Angel Jones e Carlos Lamarca, expoente da luta armada contra o regime autoritário, que desapareceram durante o regime militar (1964-1985). De acordo com o relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV), Jones foi uma das "434 pessoas que perderam a vida ou desapareceram por perseguição política durante os governos militares no país". O relatório final da CNV indicou que as duas mortes estejam ligadas e que "Stuart e outros militantes do MR-8 teriam sido capturados e torturados em busca de informações sobre Lamarca". O memorando da CIA, divulgado no dia 10/05/18, pelo professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Matias Spektor, levou ex-integrantes da Comissão Nacional da Verdade a solicitar uma audiência com a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, sobre a possibilidade de uma revisão da Lei da Anistia. Em coluna opinativa para a *Folha*, o advogado e ex-membro da Comissão Nacional da Verdade (CNV), José Paulo Cavalcanti Filho, afirmou que a revelação dos documentos da CIA traz novas evidências e, dessa forma, a volta do debate da revisão da Lei da Anistia. Entretanto, Cavalcanti Filho argumentou que a CNV foi realizada após 30 anos da redemocratização no Brasil e, dessa forma, uma revisão da anistia não afetaria os responsáveis por torturas e mortes, pois os mesmos já faleceram ou estão perto dos cem anos, já "sofrendo com artrites, escleroses ou cânceres".

Cavalcanti Filho também ressaltou que alterar a Lei da Anistia acarretaria em grandes problemas jurídicos e que, portanto, não há necessidade de ser realizada. (Folha de S. Paulo – Poder – 20/05/18; Folha de S. Paulo – Opinião – 22/05/18)

8- Colunista questionou divulgação e veracidade de documento da CIA sobre regime militar

Em coluna opinativa para o jornal *Correio Braziliense*, o jornalista Fábio P. Doyle afirmou que a revelação dos documentos da Agência Central de Inteligência estadunidense (CIA), nos quais consta que o ex-presidente da República Ernesto Geisel tinha conhecimento e aprovava a prática de tortura de presos políticos no Brasil, foi promovida com “sensacionalismo” pela esquerda brasileira. Doyle afirmou que o pesquisador e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Matias Spektor, que divulgou os documentos, é “esquerdista-marxista-petista-lulista” e possuía os documentos desde sua liberação, em 2014. Doyle questionou o fato de Spektor ter liberado os documentos na mesma semana em que o deputado federal Jair Bolsonaro foi apontado por institutos de pesquisa como líder na disputa presidencial. Em complemento, o jornalista afirmou que a agência estadunidense não possui credibilidade e foi “desmoralizada mundialmente” após a invasão estadunidense ao Iraque. Doyle questionou também quem seria o informante da CIA na ocasião da reunião entre os generais brasileiros. (Correio Braziliense – Opinião – 22/05/18)

9- Colunista falou sobre intervenção militar no Rio de Janeiro

Em coluna opinativa para o *Correio Braziliense*, o jornalista Ari Cunha afirmou que a intervenção militar no estado do Rio de Janeiro “não tem surtido os efeitos que os idealistas esperavam”. Segundo Cunha, as Forças Armadas não dispõem de “preparo técnico e tático” para solucionar a violência na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com o jornalista, isso se confirma pela “diminuição tímida de alguns indicadores de violência e criminalidade” e do “aumento paralelo de outros”. O colunista apontou os dados do Instituto de Segurança Pública referentes aos anos de 2017 e 2018, em que se registra uma elevação de 8,9% de homicídios dolosos, e um aumento de 26,3% no número de mortes na cidade desde o início da intervenção federal em fevereiro de 2018. De acordo com Cunha a situação se agrava a cada dia, pois parte dos políticos do estado de Rio de Janeiro “instiga a população e a mídia a se voltar contra as poucas ações profiláticas dos militares, acusando-os de discriminação contra a população de baixa renda”. (Correio Braziliense – Opinião – 24/05/18)

10- Jornalista comentou a participação dos militares na identificação de “fake news”

Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o jornalista e professor da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), Eugênio Bucci, comentou sobre a participação do Exército no Conselho Consultivo sobre Internet e Eleições. Segundo Bucci, a participação do Exército no conselho é “intrigante”, pois “seu ponto alto [...] nunca esteve na área de direito à informação”. Para Bucci a participação da corporação é contraditória,

uma vez que os militares “se recusaram disciplinadamente a fornecer dados sobre o que se passou com os brasileiros e brasileiras torturados, assassinados ou ‘desaparecidos’ por motivos políticos durante a ditadura militar”, e que a população está “na humilhante dependência de documentos da CIA para saber das atrocidades cometidas contra presos políticos nos cárceres do regime e no Palácio do Planalto”. Conforme Bucci, essa atitude mostra que “os soldados e seus comandantes não mostram apreço pelo direito que a Nação tem de saber a verdade”. Bucci também afirmou que “além dos militares, são raros os homens e mulheres na administração pública que compreenderam o significado do direito à informação”. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 24/05/18)

11- Avião de combate da Aeronáutica caiu no Rio de Janeiro

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, uma aeronave F-5 da Força Aérea Brasileira (FAB) caiu na cidade de Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro. O acidente ocorreu no dia 24/05/18 após uma pane no sistema durante um voo de treinamento. Em nota, a FAB afirmou que o piloto e o copiloto escaparam do acidente e receberam cuidados médicos. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 25/05/18)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).